

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos
2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O Grupo II contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ... A, B, C, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P} \vDash P$

GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. A validade é uma propriedade...
 - (A) dos argumentos.
 - (B) das conclusões.
 - (C) das premissas.
 - (D) das proposições.

2. Um argumento dedutivamente válido **NÃO** pode ter...
 - (A) a conclusão falsa e todas as premissas verdadeiras.
 - (B) a conclusão falsa.
 - (C) todas as premissas falsas e a conclusão verdadeira.
 - (D) todas as premissas e a conclusão falsas.

3. *Como é que as mulheres conquistaram os direitos que têm? Sem dúvida que foi através da luta activa, pois foi através da luta activa que conquistaram o direito de voto, foi através da luta activa que conquistaram o direito à igualdade de oportunidades no emprego, e também foi através da luta activa que conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.*

Qual é a conclusão deste argumento?

 - (A) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de voto.
 - (B) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito à igualdade.
 - (C) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.
 - (D) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram os direitos que têm.

4. Um argumento é indutivamente forte quando...
 - (A) é impossível as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
 - (B) parte do particular para o geral.
 - (C) a verdade das premissas torna muito provável a verdade da conclusão.
 - (D) parte do geral para o particular.

5. *Tens de reconhecer que a tese empirista é verdadeira, porque todo o conhecimento provém da experiência.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) Apelo à força, porque é obrigatório aceitar a conclusão.
 - (B) Petição de princípio, pois a premissa é uma explicitação da conclusão.
 - (C) Apelo à ignorância, porque a conclusão é mais informativa do que a premissa.
 - (D) *Post hoc*, porque procura fundar a conclusão na observação de uma regularidade.
6. *O melhor é votar na Mariana para delegada de turma. Ela passou com duas negativas e, por isso, anda muito abatida, coitada. Acho que ser eleita delegada pode ajudá-la a aumentar a auto-estima.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) Apelo à ignorância, porque votar em alguém para delegado de turma resulta de uma simples preferência pessoal.
 - (B) *Ad misericordiam*, pois a premissa «a Mariana anda muito abatida» exprime um juízo subjectivo.
 - (C) Apelo à ignorância, pois a premissa «ser eleita delegada de turma aumenta a auto-estima» é hipotética.
 - (D) *Ad misericordiam*, porque a conclusão é fundada em factos que suscitam a simpatia pela Mariana.
7. *Algumas estratégias de persuasão não são formas de manipulação.*
- A afirmação anterior é...
- (A) verdadeira, porque não há persuasão sem manipulação.
 - (B) falsa, porque não há manipulação sem persuasão.
 - (C) verdadeira, porque há estratégias racionais de persuasão.
 - (D) falsa, porque a persuasão visa o controlo emocional dos interlocutores.
8. Sabemos que as coisas verdes são coloridas. Este conhecimento é...
- (A) *a posteriori*.
 - (B) *a priori*.
 - (C) empírico.
 - (D) experimental.
9. Diz-se que uma proposição é conhecida *a posteriori* se é conhecida...
- (A) apenas por recurso à experiência.
 - (B) por todas as pessoas.
 - (C) apenas pelos empiristas.
 - (D) apenas por recurso ao pensamento.
10. A concepção indutivista de ciência enfrenta a objecção seguinte:
- (A) as teorias científicas permitem fazer previsões.
 - (B) muitas teorias científicas têm como objecto factos inobserváveis.
 - (C) todo o conhecimento científico é *a priori*.
 - (D) a observação não intervém no desenvolvimento da ciência.

GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

Não há filósofos dogmáticos, visto que qualquer filósofo é crítico. Mas nenhum dogmático é crítico.

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

Todas as boas pessoas são simpáticas.

Nenhum egoísta é boa pessoa.

Logo, nenhum egoísta é simpático.

PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

A arte é imitação ou é expressão de sentimentos. Ora, a arte não é imitação. Daí que seja expressão de sentimentos.

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \rightarrow \neg B$

$\neg B$

$\therefore \neg A$

GRUPO III

Para sabermos alguma coisa, não basta adivinharmos, mesmo que acertemos, por maior que seja a confiança que depositemos no nosso palpite. Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento? Não será ter provas? Isto é, para termos conhecimento, não será necessário estarmos ligados à verdade daquilo em que acreditamos por razões ou provas que temos para acreditar? E essas razões ou provas não terão de ser adequadas para justificarem a nossa crença?

D. Kolak e R. Martin, *Sabedoria sem Respostas: Uma Breve Introdução à Filosofia*, trad. port., Lisboa, Temas & Debates, 2004, p. 51 (adaptado)

1. Considere o texto.

1.1. Qual é a definição de conhecimento discutida no texto?

1.2. «Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento?», pergunta o autor.

Responda a esta pergunta, apoiando a resposta em um ou mais exemplos.

2. Descartes sustenta que os cépticos falham na demonstração da impossibilidade do conhecimento.

Explique as razões de Descartes.

3. *A experiência é o fundamento de todo o conhecimento.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito de uma teoria estudada;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

GRUPO IV

A crença segundo a qual a ciência procede da observação para a teoria é ainda tão firme e generalizada que a minha recusa em subscrevê-la é frequentemente acolhida com incredulidade. Já fui inclusivamente suspeito de insinceridade – por negar aquilo de que ninguém no seu perfeito juízo pode duvidar.

Mas, na verdade, a crença de que podemos começar pela pura observação, sem nada que se pareça com uma teoria, é absurda [...].

A observação é sempre selectiva. Requer um objecto determinado, uma tarefa definida, um interesse, um ponto de vista, um problema.

K. Popper, *Conjecturas e Refutações*, trad. port.,
Coimbra, Almedina, pp. 72-73

1. Compare a perspectiva de Karl Popper com a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.

Orientações:

- circunscreva a sua resposta ao problema filosófico tratado no texto;
- seleccione do texto a informação relevante.

2. *As suposições da astrologia acerca do modo como o momento do nascimento determina o carácter das pessoas são, de acordo com os seus defensores, frequentemente confirmadas por observações do comportamento das pessoas.*

Considera Karl Popper que tais observações validam cientificamente as suposições da astrologia? Justifique a sua resposta.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1.	10 pontos
2.	10 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	15 pontos
2.	15 pontos
3.	35 pontos
	<hr/>
	75 pontos

GRUPO IV

1.	30 pontos
2.	25 pontos
	<hr/>
	55 pontos

TOTAL **200 pontos**

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos
2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

VERSÃO 2

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ... A, B, C, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \models P$

GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. A validade é uma propriedade...

- (A) das premissas.
- (B) dos argumentos.
- (C) das conclusões.
- (D) das proposições.

2. Um argumento dedutivamente válido **NÃO** pode ter...

- (A) todas as premissas e a conclusão falsas.
- (B) todas as premissas falsas e a conclusão verdadeira.
- (C) a conclusão falsa.
- (D) a conclusão falsa e todas as premissas verdadeiras.

3. *Como é que as mulheres conquistaram os direitos que têm? Sem dúvida que foi através da luta activa, pois foi através da luta activa que conquistaram o direito de voto, foi através da luta activa que conquistaram o direito à igualdade de oportunidades no emprego, e também foi através da luta activa que conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.*

Qual é a conclusão deste argumento?

- (A) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de voto.
- (B) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito à igualdade.
- (C) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram os direitos que têm.
- (D) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.

4. Um argumento é indutivamente forte quando...

- (A) parte do particular para o geral.
- (B) a verdade das premissas torna muito provável a verdade da conclusão.
- (C) é impossível as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- (D) parte do geral para o particular.

5. *Tens de reconhecer que a tese empirista é verdadeira, porque todo o conhecimento provém da experiência.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) *Post hoc*, porque procura fundar a conclusão na observação de uma regularidade.
 - (B) Apelo à força, porque é obrigatório aceitar a conclusão.
 - (C) Apelo à ignorância, porque a conclusão é mais informativa do que a premissa.
 - (D) Petição de princípio, pois a premissa é uma explicitação da conclusão.
6. *O melhor é votar na Mariana para delegada de turma. Ela passou com duas negativas e, por isso, anda muito abatida, coitada. Acho que ser eleita delegada pode ajudá-la a aumentar a auto-estima.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) *Ad misericordiam*, porque a conclusão é fundada em factos que suscitam a simpatia pela Mariana.
 - (B) Apelo à ignorância, porque votar em alguém para delegado de turma resulta de uma simples preferência pessoal.
 - (C) *Ad misericordiam*, pois a premissa «a Mariana anda muito abatida» exprime um juízo subjectivo.
 - (D) Apelo à ignorância, pois a premissa «ser eleita delegada de turma aumenta a auto-estima» é hipotética.
7. *Algumas estratégias de persuasão não são formas de manipulação.*
- A afirmação anterior é...
- (A) falsa, porque não há manipulação sem persuasão.
 - (B) verdadeira, porque há estratégias racionais de persuasão.
 - (C) verdadeira, porque não há persuasão sem manipulação.
 - (D) falsa, porque a persuasão visa o controlo emocional dos interlocutores.
8. Sabemos que as coisas verdes são coloridas. Este conhecimento é...
- (A) empírico.
 - (B) experimental.
 - (C) *a priori*.
 - (D) *a posteriori*.
9. Diz-se que uma proposição é conhecida *a posteriori* se é conhecida...
- (A) apenas por recurso ao pensamento.
 - (B) por todas as pessoas.
 - (C) apenas pelos empiristas.
 - (D) apenas por recurso à experiência.
10. A concepção indutivista de ciência enfrenta a objecção seguinte:
- (A) muitas teorias científicas têm como objecto factos inobserváveis.
 - (B) as teorias científicas permitem fazer previsões.
 - (C) a observação não intervém no desenvolvimento da ciência.
 - (D) todo o conhecimento científico é *a priori*.

GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

Não há filósofos dogmáticos, visto que qualquer filósofo é crítico. Mas nenhum dogmático é crítico.

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

Todas as boas pessoas são simpáticas.

Nenhum egoísta é boa pessoa.

Logo, nenhum egoísta é simpático.

PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

A arte é imitação ou é expressão de sentimentos. Ora, a arte não é imitação. Daí que seja expressão de sentimentos.

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \rightarrow \neg B$

$\neg B$

$\therefore \neg A$

GRUPO III

Para sabermos alguma coisa, não basta adivinharmos, mesmo que acertemos, por maior que seja a confiança que depositemos no nosso palpite. Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento? Não será ter provas? Isto é, para termos conhecimento, não será necessário estarmos ligados à verdade daquilo em que acreditamos por razões ou provas que temos para acreditar? E essas razões ou provas não terão de ser adequadas para justificarem a nossa crença?

D. Kolak e R. Martin, *Sabedoria sem Respostas: Uma Breve Introdução à Filosofia*, trad. port., Lisboa, Temas & Debates, 2004, p. 51 (adaptado)

1. Considere o texto.

1.1. Qual é a definição de conhecimento discutida no texto?

1.2. «Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento?», pergunta o autor.

Responda a esta pergunta, apoiando a resposta em um ou mais exemplos.

2. Descartes sustenta que os cépticos falham na demonstração da impossibilidade do conhecimento.

Explique as razões de Descartes.

3. *A experiência é o fundamento de todo o conhecimento.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito de uma teoria estudada;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

GRUPO IV

A crença segundo a qual a ciência procede da observação para a teoria é ainda tão firme e generalizada que a minha recusa em subscrevê-la é frequentemente acolhida com incredulidade. Já fui inclusivamente suspeito de insinceridade – por negar aquilo de que ninguém no seu perfeito juízo pode duvidar.

Mas, na verdade, a crença de que podemos começar pela pura observação, sem nada que se pareça com uma teoria, é absurda [...].

A observação é sempre selectiva. Requer um objecto determinado, uma tarefa definida, um interesse, um ponto de vista, um problema.

K. Popper, *Conjecturas e Refutações*, trad. port.,
Coimbra, Almedina, pp. 72-73

1. Compare a perspectiva de Karl Popper com a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.

Orientações:

- circunscreva a sua resposta ao problema filosófico tratado no texto;
- seleccione do texto a informação relevante.

2. *As suposições da astrologia acerca do modo como o momento do nascimento determina o carácter das pessoas são, de acordo com os seus defensores, frequentemente confirmadas por observações do comportamento das pessoas.*

Considera Karl Popper que tais observações validam cientificamente as suposições da astrologia? Justifique a sua resposta.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos

50 pontos

GRUPO II

(Percurso A ou Percurso B)

1.	10 pontos
2.	10 pontos

20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	15 pontos
2.	15 pontos
3.	35 pontos

75 pontos

GRUPO IV

1.	30 pontos
2.	25 pontos

55 pontos

TOTAL 200 pontos